

Editorial

'Entendo, mas não compreendo'

A educação tem sido objeto freqüente de editoriais e matérias do Primeira Hora. Não será essa a última vez, que será abordada. A educação é tema recorrente, porque, se o compromisso deste jornal é com a cidadania, nada é mais importante que discutí-la. E também porque imprensa e educação passam pela mesma viela, a verdade.

Desde a universalização do ensino, o que foi sem dúvida alguma um avanço importante, as políticas públicas para o setor começaram a confundir matrículas colecionadas com ensino.

Comparada a situação do ensino, hoje, com aquela do Brasil setecentista (recomenda-se a leitura de 'O Rio de Janeiro Setecentista' de Nireu Cavalcanti), o país deu um salto. Mas deitar-se no berço esplêndido, porque se atingiu um universo de crianças na escola, que ronda os 92% (para outros 97%), é um equívoco grosseiro. É ficar na espera do crescimento da horda de miseráveis da cidadania.

Quando da ascensão do governo Federal, levado por uma aliança do PT e PL, cujo arco se estendeu no segundo

turno ao PPS, PSB, PCdB, PTB, esperou-se no grande espetáculo prometido uma revolução na educação.

Não aconteceu. O Brasil continuou fingindo que educa. É verdade que o grande esforço não deve ser cobrado exclusivamente da atuação do governo Federal. As entidades estaduais e municipais fazem parte desse pacto.

A performance, ter atingido esse índice de crianças matriculadas, não significa crianças freqüentando a escola. Um contingente de 5,5 milhões de crianças inicia na primeira série e cerca de 1,8 milhão chegam ao terceiro ano do antigo segundo grau, ficando mais de 3 milhões fora da festa.

Mas o mais grave é a constatação de que cerca de 60% dos estudantes no meio do ensino fundamental não entendem mais do que frases simples, 52% deles não conseguem resolver operações simples de somar e subtrair. Mais grave, ainda, é que apenas 4,4% do alunado está no nível adequado para a série.

Essa avaliação se torna mais dramática, se comparados os ensinamentos em escola pública com as particulares. Esse dia-

gnóstico de doença grave não muda nem mesmo nos Estados com melhores colocações no país.

Esse quadro também reflete o estado geral da população. Um em cada quatro brasileiros é analfabeto. E se está falando dos filhos do ensino universalizado, que estiveram matriculados na rede de ensino. Da população geral, 8% são analfabetos absolutos, sem qualquer habilidade sobre escrita e leitura, 30% com baixo nível de alfabetização e com capacidade de manejo apenas com frases muito curtas e informações simples, enquanto 37% pertencem ao grupo do analfabetismo funcional, podendo localizar uma informação num texto curto. A Ong Ação Educativa revelou que esse em cada quatro brasileiros consegue ler, escrever e utilizar essas habilidades, para continuar aprendendo. Os demais são classificados como analfabetos funcionais. Um dado interessante é que o hábito de leitura das pessoas tem diminuído.

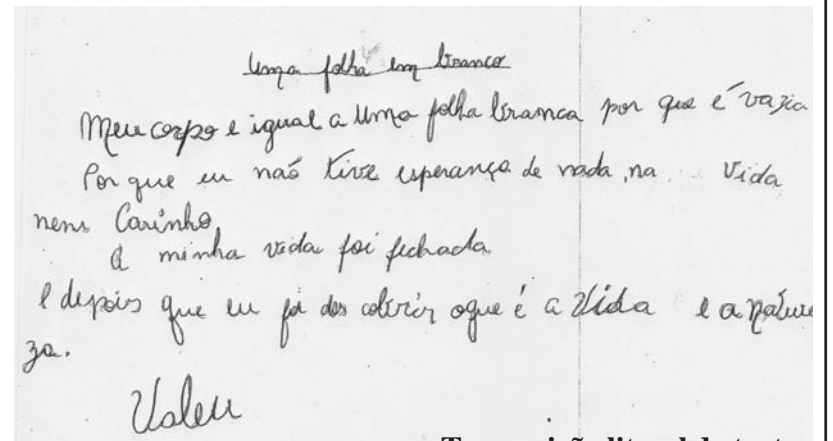
O programa do governo Federal para erradicar o analfabetismo, lançado com muita fanfarras e trompete, pro-

metia zerar o analfabetismo até 2006, comparando essa chaga social, o analfabetismo, à abolição da escravatura, que não ocorrera de vez ainda no Brasil. Convidava a sociedade para essa cruzada. Nem a sociedade respondeu ao convite, nem a escravatura foi abolida de vez.

O ensino permanece deitado em berço esplêndido, enquanto as crianças engrossam os números do trabalho infantil, ou engrossam a evasão escolar. Ao lado, as escolas, em sua grande maioria, sofrem um processo de dilapidação, enquanto os professores têm os seus salários cada vez mais defasados. Em Búzios, a sociedade está sabendo responder. É exemplo a experiência que se desenvolve no Bairro de Vila Verde na Escola dos Negros Remanescentes da Rasa, uma experiência lá escondida, mas que faz uma revolução silenciosa, com os recursos da comunidade.

Outra experiência, então com crianças e adolescentes, é a do Projeto Bem Te Ver, que trabalha com um público da rede pública de ensino, e procura desenvolver a capacidade crítica dos seus bene-

ficiários com um programa de 'maternagem pedagógico'. Vale o registro, abaixo, de uma criança de 10 anos, manifestando a sua compreensão ao final do seu primeiro ano no Projeto:



Transcrição literal do texto

Uma folha em branco

"Meu corpo é igual a uma folha em branco por que é vazio. Por que eu não tive esperança de nada, na vida nem Carinho. A minha vida foi fechada e depois foi des cobrir o que é a vida e a natureza".

Valeu

Esse é bom resultado. Esse é o resultado que se espera do ensino comprometido com a liberdade e a cidadania.



Ponto de Vista

Fernando Nascimento

'PDMPEB - Pequeníssimo Dicionário das Manias de Políticos e Eleitores Brasileiros'

Com especial enfoque nos eleitores e na política (e políticos) brasileira, aí vai, caro leitor, em primeiríssima mão, meu humilde opúsculo. Desde já, aceite, agradecido, opiniões, sugestões, acréscimos, correções, e contribuições.

Continuação da semana anterior

Grafomania (tendência compulsiva de escrever muito) É coisa de doido. Só quem é grafomaniaco pode perder tempo em escrever uma bobagem como essa aqui publicada... O que nos salva é que algumas pessoas são logomaniacas (ver adiante), e acabam lendo tudo que lhes cai nas mãos.

Hidromania (sede excessiva, ou delírio em que o doente revela tendência para se afogar) Alguns políticos, depois de eleitos, vão com *sede excessiva ao pote*... Alguns literalmente dão com os burros n'água, e **se afogam** em seus trambiques – isto é, quebram a cara. É bom saber que nem sempre o crime compensa.

Hieromania (frenesi religioso, insânia mística; mania religiosa) Alguns políticos "tiram onda" de hieromaniacos, para convencer eleitores crédulos de sua grande e inabalável fé. Não faltam a nenhum culto, são os mais entusiasmados, os que gritam mais alto, e contribuem com dízimos e esbravejam mais em seus templos e igrejas... Lamentavelmente, esses fariseus convencem muita gente crédula e desavisada. A hieromania é doença muito difundida, porque sempre dá grandes dividendos eleitorais.

Iconomania (paixão por imagens, inclusive a própria) Mania de muita gente boa – a vontade de aparecer de todo modo possível, sobretudo nos jornais da cidade. O político, por definição, é iconomaniaco – isto é, gosta demais de aparecer... Se sujeita a ser até papagaio-de-pirata de personalidades realmente importantes que são fotografadas. Basta olhar nossos noticiários.

Karapuçomania* (mal do indivíduo que acha que tudo que sai publicado ou é dito tem como finalidade criticá-lo, denegrir sua imagem) Os políticos karapuçomaniacos são o alvo principal deste PDMPEB. Pena que sejam pouquíssimos os que "botarão a carapuça". Pois talvez tentassem mudar alguma coisa – a começar por eles próprios.

Lançamerdomania* (prazer em manipular fezes; prazer em arremessar fezes) Mania de alguns políticos que, sabedores de falcatruas e trambiques de seus pares e correligionários, prometem imediatamente jogar kaká no ventilador, contando tudo à imprensa, se seus próprios pedidos inconfessos e desonestos não forem aceitos. Assim, muitos atos corruptos e venais não chegam ao conhecimento da população, porque o político lançamerdomaniaco (ou lançamerdomano) acaba quase sempre se dando bem, sendo prontamente atendido em seus preitos.

Lipomania (profunda tristeza; melancolia) Mania que ataca a maioria da população, depois que os eleitos deixam de fazer o que prometeram e passam a desdizer e desmentir tudo que falaram em seus discursos durante a campanha eleitoral, por falta de vontade ou por incompetência. Também é motivo de imensa tristeza para nós, eleitores, a cara-de-pau com que tentam provar que "fazem tudo pelo povo", "são capazes de morrer pela comunidade", etc. etc. A tristeza da lipomania é endêmica entre os eleitores, cada vez mais frustrados com nossos representantes. Curiosamente, essa mania é muito rara na classe política.

Logomania (amor obsessivo e excessivo à leitura, às palavras, ao estudo) O logomaniaco adora ler... Por isso, obrigado, caro leitor logomaniaco, por aumentar meu IBOPE, lendo esse Pequeníssimo Dicionário. Continue, continue, por favor: o melhor ainda está por vir. E espero que o PDMPEB faça você rir – mas também pensar com muito carinho em outubro, ao depositar seu voto na urna.

Megalomania (supervalorização mórbida de si mesmo; mania de grandeza, ambição ou orgulho desmedido) Odoença causada por um vírus – o vírus do **puê**. O megalomaniaco, isto é, aquele sujeito com mania de grandeza, é figurinha fácil no meio político. Antes da eleição, é doce e humilde personagem. Depois de eleito, vira logo "otoridade". O megalomaniaco sempre fala, bem alto, aquela frase tão nossa conhecida: "Você sabe com quem está falando?" Na política, megalomania não é defeito – é qualidade cultivada. Na política, "poder, ou puê" e "megalomania" são conceitos xifópagos. Andam sempre juntinhos. O mau político sabe que não precisa ser grande – mas deve *parecer* grande. Porque, por aqui na terrinha, muitas vezes quem grita mais alto, leva.

Melambuzomania* (mania que acomete aquele candidato inteiramente despreparado que, por razões totalmente incompreensíveis, acaba com um mandato debaixo do braço, e se transforma num sujeito deslumbrado com o Poder) O político com essa mania muito comum é, por definição, aquele que "chegou lá". Novos horizontes se abrem, tudo é novo, tudo brilha, tudo é maravilhoso. E as facilidades são tantas... Mas aconselhamos ao candidato a cargo político (ou já eleito) que porventura venha a ler esse verbete, que se lembre do antigo ditado: "Quem nunca comeu melado, quando come se lambuzar". Infelizmente, o problema é que **muitos deles querem mesmo é se lambuzar**. E para a cidade, acaba faltando melado... Consulte *Hidromania*, um pouco acima.

Fernando Nascimento, artista plástico - E-mail: fnaxbuzios@ig.com.br

B & P Empresa jornalística Ltda
 CNPJ: 06.174.968/0001-10
 Av. José Bento Ribeiro Dantas, 2110 Sala 1 e 2 Manguinhos
 Búzios - RJ - CEP: 28950-000
 E-Mail: jornalprimeirahora@jornalprimeirahora.com.br

Classificados e Publicidade
 Av. José Bento Ribeiro Dantas, nº 2110
 Lojas 1 e 2 - Manguinhos - Búzios

Representante Comercial
 Buzios Propaganda e Marketing Ltda.
 (22) 2623-4560
 E-mail: buziospropaganda@globocom.com

Tiragem:
 3ª a 5ª Feira - 10.000/edição
 Final de Semana - 30.000

Assinatura mensal
 (Reg. Lagos) - R\$ 20,00
 RJ/MG/SP/ES - R\$ 40,00

Atendimento ao assinante/Classifone/Atendimento ao leitor
 (22) 2623-4560 E-mail: buziospropaganda@globocom.com

Cartas: Ag. Central de Cabo Frio - Cx. Postal: 111823 - CEP: 28.901-970 Centro - Cabo Frio - RJ

EXPEDIENTE

Organização B&P Empresa Jornalística

Diretor Executivo: João Victorino

Editores-chefe: Beth Prata

Editor-executivo: Gil Castelo Branco

Repórter: Magali Heinze

Correspondente da União Européia: Klaus Werner

Editor de Arte: Marcelo Oliveira

Diagramador: Ricardo Attiê e Diego Peres

Repórter Fotográfica: Agência BP&M

Colunistas: Oswaldo Ramos, Eduardo Nardelli, Lalinha Santos, Carlos Alberto Muniz, Angela Barroso, Luiz Marcos Gurivitz, Dr. Marcos Estephan Gobbo, Fernando Nascimento, Dra. Marússia Iglesias, Adriana Pianto, Rosemary Lopes de Carvalho, Thiago Ferreira, Gil Castelo Branco, João Victorino e Beth Prata.

Conselho Editorial: Fernando Nascimento, Carlos Rosa, Ricardo Cidalle, Ivone R. Vieira Calmon, Luiz Marcos Gurivitz, João Victorino, Marcelo Oliveira, Ruy Borba Filho e Beth Prata.

Os colunistas e todos os colaboradores não tem vínculo trabalhista com o jornal. É da responsabilidade deles, as opiniões manifestadas nas colunas.

Circulação: Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Niterói, Saquarema, Araruama, Iguaba, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Búzios, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Macaé e Campos dos Goytacases.

FALE COM O PRIMEIRA HORA

Cartas: Av. José Bento Ribeiro Dantas nº2110/L 1 Manguinhos 28950 000 Búzios - e-mail: jornalprimeirahora@jornalprimeirahora.com.br
Redação: 22.2623-4560 e-mail: jornalistas@jornalprimeirahora.com.br
Classificados: 22.2623-1835